

**Cultivo *ex vitro* de *Brassavola tuberculata* Hook. oriunda de sementeira assimiótica em esfagno, chips de coco e paú de buriti.** Ribeiro, I.S.<sup>1</sup>; Ribeiro, L.M.<sup>1</sup>; Ramos, J.C.M.<sup>1</sup>; Araújo, A.L.X.<sup>1</sup>; Soares, J.S.<sup>1</sup>; Sorgato, J.C.<sup>1</sup> <sup>1</sup>Universidade Federal Da Grande Dourados, Dourados, MS, Brasil. Autor responsável: e-mail: [jessica\\_monico13@hotmail.com](mailto:jessica_monico13@hotmail.com)

Um dos maiores obstáculos para a aplicação prática do cultivo *in vitro* é obter com sucesso a transferência das mudas da condição *in vitro* para *ex vitro*. Objetivou-se com este trabalho, avaliar a eficiência e a viabilidade da utilização de diferentes substratos durante a fase de aclimatização de *Brassavola tuberculata* Hook. oriundas de sementeira assimiótica. Foram utilizadas plântulas com 20 meses de cultivo *in vitro*, sendo avaliadas quanto ao número de folhas (NF), número de raízes (NR), comprimento da maior raiz (CR), altura de planta (AP) e massa fresca (MF) (dia zero). Na sequência, as plântulas foram transferidas para recipientes de cultivo, sendo um terço do seu volume preenchido com os seguintes substratos: S1) 100% paú de buriti; S2) 100% esfagno-rosa; S3) 100% chips de coco; S4) 100% substrato comercial; S5) 50% paú de buriti + 50% esfagno-rosa; S6) 50% paú de buriti + 50% substrato comercial; S7) 50% esfagno-rosa + 50% chips de coco; S8) 50% esfagno-rosa + 50% substrato comercial; S9) 50% chips de coco + 50% substrato comercial e S10) 50% chips de coco + 50% paú de buriti. Após o plantio, os tratamentos foram alocados em viveiro coberto pela sobreposição de duas telas de sombreamento de 50%, propiciando irradiância de  $235 \mu\text{mol m}^{-2} \text{s}^{-1}$ , sob condições médias de temperatura e umidade relativa de  $22,6 \pm 5 \text{ }^\circ\text{C}$  e  $73,9 \pm 10\%$ , respectivamente. A irrigação foi realizada por microaspersores tipo bailarina, posicionados a um metro acima das plantas, totalizando uma lâmina de água de  $1 \text{ mm dia}^{-1}$ . Foram realizadas adubações, via foliar, a cada 15 dias com NPK (10-10-10) e pulverizações preventivas com O-S-dimetil-N-acetil-fosforoamidotioato para o controle fitossanitário. Aos 180 (T1) e 360 (T2) dias após a aclimatização, foram avaliados os mesmos parâmetros iniciais. O delineamento experimental utilizado foi DIC e os tratamentos foram arrançados em esquema de subparcelas, onde as parcelas foram constituídas pelos substratos (S= 10) e as subparcelas pelos tempos de avaliação (T= 03) com dez repetições de uma planta cada. Houve efeito significativo da interação entre substratos x tempo de avaliação sobre as variáveis NF, NR, CR e MF. A análise de variância também apresentou efeito isolado de tempo de avaliação somente para AP. Observou-se que aos 360 dias de aclimatização, os substratos compostos por paú de buriti, em mistura ou não com chips de coco (1:1), apresentaram melhores condições para o maior desenvolvimento das características como AP (60,52 mm), NF (8,84), NR (6,48), CR (40,83 mm) e MF (0,648 g) em comparação aos outros substratos. Sendo assim, conclui-se que substratos com paú de buriti isolado ou em mistura com chips de coco, possuem potencial e podem ser indicados para o desenvolvimento vegetativo de *B. tuberculata* durante a fase de aclimatização.

Palavras-chave: aclimatização; planta nativa; Orchidaceae